

ANÁLISE DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM A PARTIR DAS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL

VANIA GISELE BESSI

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

KELVIN DA SILVA PENEDO

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

CAROLINE FERNANDA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimentos ao CNPq.

ANÁLISE DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM A PARTIR DAS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca contribuir com o estudo da Inovação Social, uma das áreas ainda pouco exploradas da Inovação. A inovação tem suas bases na “destruição criativa”, referenciada por Schumpeter (1942; 1964), e acelera a competitividade entre as organizações, impulsionando o desenvolvimento em nível global, seja por novos produtos, novos processos ou novos arranjos organizacionais.

Entretanto, nem sempre essa competição é justa com todos os atores envolvidos, pois conforme Heller (1998, p. 20) relata, “o conceito formal de justiça significa a aplicação consistente e contínua das mesmas normas e regras a cada um dos membros de um agrupamento social aos quais elas se aplicam”. A partir da perspectiva de justiça social, nasce a ideia de inovação social, que busca amparar, através de soluções viáveis e inovadoras, os grupos marginalizados e desamparados da sociedade.

Ela favorece o desenvolvimento de alternativas criativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com baixa renda e que possibilitem sua independência financeira. Uma prática cada vez mais comum e essencial no que tange à redução da desigualdade social no Brasil e no mundo, bem como de sustentabilidade colaborativa, sem que seja necessária a dependência do método convencional de trabalho (relação empregador e empregado).

O Brasil possui leis que tem como propósito principal garantir o bem-estar de todos os seus cidadãos. Entretanto, não são executadas e não cumprem seu papel de garantias mínimas ao trabalhador. Um exemplo disso, relatam Meireles (2017) e Piovesan e Suplicy (2016) é a Lei Federal 10.835, de 08 de outubro de 2004, onde consta que “renda básica é uma renda paga por uma comunidade política a todos os seus membros individualmente, independentemente de sua situação financeira ou exigência de trabalho” (PARIJS, 2000, p.179). Parijs (2000) complementa, expondo que demais aplicações são mais limitadas: se requer, por exemplo, que o valor da renda básica seja o mesmo que o valor preciso para atender as necessidades básicas ou que a mesma substitua todos os outros valores.

Como justificativa para a presente pesquisa, se observa que embora existam tais leis, que procuram garantir condições de remuneração e de qualidade de vida para as necessidades mínimas da população, ainda existem carências, de vários grupos sociais, que podem ser atendidas por ações de inovação social. Essas soluções podem se dar através do trabalho em equipe, pelo cooperativismo e colaboração dos atores que demandam uma mudança na sua realidade de vida, ou, mesmo, por organizações que conseguem vislumbrar essa demanda.

O cooperativismo, como uma alternativa viável de inserção social, tem seu nascimento no século XVIII (MARTINS, 2017), associado a busca de qualidade de vida, diante de um sistema capitalista que gerou excluídos da sociedade. Surge como uma nova alternativa econômica e política, na qual os trabalhadores são os donos dos instrumentos do seu trabalho e os donos dos resultados obtidos com ele. Associações de caráter assistencial, como as primeiras experiências de Robert Owen (1771-1858), Charles Fourier (1772-1837) e Louis Blanc (1811-1882), são os embriões desse formato de organização.

A primeira cooperativa moderna do mundo, conforme comenta Martins (2017), foi a Sociedade dos Pioneiros Probos de Rochdale, em 1844 na Inglaterra nos arredores de Manchester, formada por 28 tecelões que tinham o interesse em comum de vencer as dificuldades enfrentadas como funcionários, especialmente, as baixas remunerações. A cooperativa cresceu rapidamente em cooperados e em resultados financeiros.

No fim do século XIX, o cooperativismo irrompeu no Brasil e em 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para responder a necessidade dos seus integrantes. Em 1998 foi concebido o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). E no segmento de cooperativismo, encontram-se as cooperativas de reciclagem, que coletam, separam e reciclam os resíduos, possibilitando diversos benefícios para os atores envolvidos como inclusão social e geração de renda. Também trazem benefícios para toda a sociedade e para meio ambiente, já que colaboram com o saneamento básico e a saúde pública, reciclando materiais reciclável que retornam à indústria. Essas ações geram produtos de mais baixo custo, redução de gastos municipais e a sustentabilidade ambiental, por reduzirem a matéria-prima primária empregada, conservarem recursos e energia, além de refrearem a demanda de terrenos para serem ocupados como aterros sanitários e lixões (ESTEVE, 2015).

A parti desse contexto, a questão de pesquisa que ora se coloca é como se configura a inovação social em uma cooperativa de reciclagem? E a partir dela, se constrói como objetivo do estudo: analisar as dimensões da inovação social em uma cooperativa de reciclagem. Parte-se, portanto, do pressuposto que a cooperativa de reciclagem, por atender a uma demanda social e a uma questão de sustentabilidade ambiental, pode conter elementos, entre aqueles elencados por Tardif e Harrison (2005), que a caracterizariam como uma ação de inovação social.

A metodologia do estudo quanto à natureza da pesquisa se caracteriza como descritiva e qualitativa. Se baseia em um estudo de caso realizado em uma cooperativa de reciclagem localizada na região do Vale do Rio dos Sinos/RS. A coleta dos dados teve como técnicas a entrevistas (semiestruturadas), a observação direta e a pesquisa documental. Para a coleta de dados foram consultados o presidente e os principais envolvidos com o empreendimento social, tendo como base o roteiro de entrevista elaborado por Souza (2014).

O artigo está estruturado a seguir em Referencial Teórico, onde se apresenta o conceito de inovação e de inovação social, e ainda quais as dimensões da inovação social que serão objeto de análise na Cooperativa estudada; na sequência se apresenta a Metodologia de forma detalhada; após os Resultados e Análises onde se encontra todo o histórico da Cooperativa e a análise das dimensões da inovação social na mesma; no final se pode encontrar as Considerações Finais e Referências.

2 INOVAÇÃO SOCIAL

Joseph Alois Schumpeter (1883 – 1950) é considerado o “pai da inovação”. Em 1911, escreveu a obra “A teoria do desenvolvimento econômico” que possibilitou que seu nome fosse reconhecido para muito além da Áustria, seu país de origem (CORREIA, 2012).

A inovação possibilita o progresso econômico e desacomoda as organizações da ideia da concorrência perfeita, tirando o conforto e a certeza de espaço no mercado. Schumpeter (1942; 1964) denomina essa dinâmica de “destruição criativa”, onde as tecnologias inovadoras substituem as antigas. Inovação se trata de algo novo e melhor, ou seja, produto ou serviço novo ou melhorado, processo novo ou melhorado. E não necessariamente uma invenção se trata de uma inovação, mas inovação se trata de uma invenção bem-sucedida e aceita que trará retorno financeiro.

Schumpeter a pouco mais de sete décadas atrás, como menciona Correia (2012), previu como seria o mundo globalizado do século XXI. O impacto que as inovações causariam ao mundo capitalista e tudo que elas possibilitariam. Dentro dessas possibilidades encontra-se uma nova temática na inovação, a “inovação social”. As pesquisas sobre essa modalidade se encontram em crescimento, todavia, ainda não há uma definição consensual do seu significado.

Nos últimos anos, o tema inovação social registrou crescimento no número de publicações, constituindo-se um novo campo de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas.

Embora obras sobre inovação social ainda sejam limitadas, houve um crescimento no número de publicações de teses, dissertações e artigos (RODRIGUES, 2007). Uma análise da literatura confirma não haver uma unanimidade sobre a definição de inovação social, bem como a dimensão que ela engloba. É possível perceber que este tema é menos conhecido se for comparado com a literatura existente sobre inovação, em sua acepção mais ampla (BIGNETTI, 2011).

A busca pela consolidação da definição do que abrange a inovação social, entre os diversos autores, resulta em um conjunto de conceitos, alguns próprios, outros gerais, que ruma o pesquisador a vagar por vias sinuosas. Essa busca contribui para a discussão deste tema entre pesquisadores e acadêmicos sobre de que maneira seu conceito deve ser definido. Para Geiser, Parisotto e Ferrari (2017) a inovação social promove benefícios para a sociedade por meio de transformações e avanços sociais que estão se intensificando, e por isso, a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o assunto.

Mulgan (2006) menciona que a The Young Foundation em Londres é uma das instituições precursoras em inovação social e Michael Young foi um dos responsáveis pela disseminação do tema de 1960 a 1990 como um dos empreendedores sociais mais eficazes, cooperando para a criação de dezenas de novas instituições de pesquisas que estudam inovação social em áreas diversas.

Inovação social, de acordo com Assunção (2016), pode ser estabelecida como formas novas de agir e que tem por finalidades refazer as funções sociais pela aplicação do saber às demandas emergentes na sociedade civil, onde se necessita da junção participativa e cooperativa de diferentes atores e organizações sociais.

Moulaert et al. (2005) esclarecem que inovação social intervém para o sucesso do desenvolvimento local, integrando de forma dinâmica habitação, educação e formação, democracia, economia, cultura e outros, proporcionando satisfação aos insatisfeitos e a ascensão de grupos ou indivíduos menosprezados na sociedade.

A inovação social, segundo Correia, Oliveira e Gómez (2017) se origina do desejo de resolver questões que afligem a sociedade, e assim, gerar inclusão política, cultural, econômica, institucional e social aos que se encontram em situação desigual. Por isso, é necessário conhecer os fatores que ensinam o papel dos atores da inovação social.

Para Pimenta (2017), a inovação social é consequência e processo da reunião entre saberes existentes e recursos que rompem limites em organizações e setores, formando relações novas por meio de grupos e pessoas individuais, ou seja, há a cooperação dos atores envolvidos. Franzoni e Silva (2016, p. 355) exemplifica que a inovação social pode ser compreendida “...como uma solução aos problemas crônicos que não podem ser resolvidos por intermédio da lógica atual que vigora em nossa sociedade... sendo necessária uma ruptura de paradigma”.

A inovação social pode acontecer por diversas vias, de acordo com Ferreira (2012), sem nenhum monopólio de setor ou grupo específico para desenvolvê-lo, inclusive por famílias, que costumam ser ignoradas. Esse aspecto se diferencia da inovação de uma maneira geral, que em sua amplitude é desenvolvida por organizações com fins lucrativos. Porém, mesmo que a inovação social possa nascer a partir de qualquer indivíduo ou grupo de pessoas criativas, instigadas e curiosas, ela pode ser abortada no início se houver um forte ator que cause monopólio e impeça o desenvolvimento da inovação social e/ou ainda a falta de dinheiro para dar sequência a mesma (MULGAN, 2006).

Em sua análise, Souza (2014) descreve que o que os estudiosos sobre inovação social trazem em comum é a sua essência de busca por melhor qualidade de vida aos indivíduos, sendo esse seu propósito central, mesmo com a diversidade de classificações que se colocam a respeito do assunto. Quanto aos autores que mais trabalham com este tema, algumas conceituações são apresentadas, como é possível observar no Quadro 1, no sentido de procurar tornar o conceito mais claro e mais específico.

Quadro 1 - Definições de inovação social de acordo com alguns pesquisadores.

Autor (es)	Definição e compreensão acerca da Inovação Social (IS)
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Dagnino e Gomes (2000, in Dagnino <i>et al.</i> , 2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Standford Social Innovation Review (2003)	O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Novy e Leubolt (2005)	A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Mulgan (2006)	Refere-se a atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de satisfazer uma necessidade social e que são predominantemente difundidas através de organizações cujos principais fins são sociais.
Moulaert <i>et al.</i> (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (<i>e empowerment</i>) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Phills <i>et al.</i> (2008)	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray <i>et al.</i> (2010)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011).

Ao se verificar o Quadro 1, observa-se que as inovações sociais são ideias elaboradas a partir de demandas de grupos desfavorecidos da sociedade e aplicadas para que esses venham a ter seus direitos atendidos. Assim, inovações sociais são obras em sua grande maioria de investimentos de organizações não governamentais, mas também podem ser desenvolvidas por organizações com fins lucrativos que entendem a necessidade de bem-estar de cada ser humano e o valor que isso lhes agrega como organização.

As inovações sociais também possibilitam que os indivíduos tenham maior tempo de vida com qualidade e de forma colaborativa, visando a todos e não somente a um pequeno grupo, ou seja, possibilitam o bem comum.

Na sequência, apresentam-se as dimensões de análise da inovação social, como uma possibilidade de se identificar elementos que caracterizam essas organizações.

2.2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DA INOVAÇÃO SOCIAL

A partir da inovação social surgiram algumas classificações a respeito das dimensões que a integram. O CRISES (*Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*) é apontado como um parâmetro dentre os grupos de pesquisa de inovação e tecnologia social. Para eles, a inovação social impacta em três níveis: sociedade, organizações e território. Sendo reconhecida como: “um processo social iniciado pelos atores sociais para responder a uma

aspiração humana, suprir uma necessidade, trazer uma solução ou aprimorar uma oportunidade de ação, na intenção de mudar as relações sociais, de transformar um quadro de ação ou de propor novas orientações culturais (CRISES, 2010, p. 5).

A partir de 49 artigos publicados por membros do CRISES, foi proposto, pelos autores Tardiff e Harisson (2005), um modelo, como uma escala, que analisasse as inovações sociais. Os autores definiram cinco dimensões de análise: i) Transformações; ii) Caráter Inovador; iii) Inovação; iv) Atores; e v) Processo. O esquema conceitual, elaborada pelos pesquisadores pode ser verificado através do Quadro 2.

Quadro 2 - Enciclopédia conceitual do CRISES (as cinco dimensões da inovação social).

Dimensões	Descrição/Elementos
Transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto macro/micro: crises, rupturas, descontinuidades, mudanças estruturais; • Econômica: emergência, adaptação, relações de trabalho/produção/consumo; • Social: recomposição, reconstrução, exclusão/marginalização, prática, mudança, relações sociais.
Caráter Inovador	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos: de trabalho, de desenvolvimento, de governança; • Economia: do saber, do conhecimento, mista, social; • Ação social: tentativas, experimentos, políticas, programas, arranjos institucionais, regulamentação social.
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Escala: local; • Tipos: técnica, sociotécnica, social, organizacional, institucional; • Finalidade: bem comum, interesse geral, interesse público, cooperação.
Atores	<ul style="list-style-type: none"> • Sociais: movimentos cooperativos/comunitários/voluntários, sociedade civil, sindicatos; • Organizações: empresas, organizações de economia social, empreendimentos coletivos, beneficiários; • Instituições: Estado, identidade, valores/normas; • Intermediários: comitês, cadeia curtas sociais/de alianças/de inovação.
Processo	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de coordenação: avaliação, participação, mobilização, aprendizagem; • Meios: parcerias, consultas, integração, negociação, empoderamento, difusão; • Restrições: complexidade, incerteza, resistência, tensão, compromisso, rigidez institucional.

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrison (2005).

A dimensão **Transformações** se apresenta no contexto macro e micro, ou seja, o quanto essa inovação social impacta para atores semelhantes próximos e com os mesmos anseios e o quanto isso impacta a nível global em crises, rupturas, descontinuidades e mudanças estruturais. Ainda em Transformações se observa a questão econômica, ou seja, o quanto essas transformações são capazes de modificar a economia para esses envolvidos, resolver questões de caráter emergencial e de trabalho que diante das desigualdades sofridas não os permitem consumir e/ou produzir o básico para a sobrevivência.

Para as transformações sociais, se observa se o indivíduo excluído e/ou marginalizado passa a integrar a sociedade em situação igual aos demais com seus direitos atendidos, ou seja, isso "...significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades" (NERY JUNIOR, 1999, p. 42).

A dimensão de **Caráter Inovador** observa e avalia o modelo de economia dessa ação social, a saber, o tipo de finalidade da organização, a origem de seus fundos e como se dão, nascem e desenvolvem essas ações. Geiser, Parisotto e Ferrari (2017) colocam que políticas públicas novas ou programas novos são capazes de dar apoio, causar restrição ou a promoção dessas novas práticas econômicas e sociais.

A "inovação social é associada com as novas formas de organização do trabalho tendo em conta os grupos de interesse que cooperam para atingir metas de produtividade do ambiente

organizacional” (TARDIF; HARRISSON, 2005, p.43). Enfim, se definem experimentos em vários âmbitos da sociedade como sendo de caráter inovador.

A dimensão **Inovação** mostra a escala que determinada inovação social alcança e a quantos atores ela beneficia, seu tipo e finalidade. A escala que abrange inicialmente é sempre local. E a finalidade dessa dimensão é analisar o bem comum, o interesse geral, o interesse público e a cooperação dos atores envolvidos.

No que se refere ao tipo, ainda se subdivide em técnica – voltada a inovação em produto ou serviço para a melhoria de vida; sociotécnica – organizações envolvidas em demandas sociais; social – realizados por pessoas civis unicamente; organizacional – realizado em exclusivo nas organizações com o intuito de melhorar as condições de trabalho; institucional – ocorre a partir do Estado.

A Dimensão **Atores**, exposta por Souza (2014), trata do saber coletivo com atores de características individuais que precisam trabalhar por um interesse em comum em completa cooperação. Todos os envolvidos agem como parceiros mútuos e assim garantem o progresso da inovação social, seja em caráter informal ou formal. Atores sociais, organizacionais, institucionais, intermediários cooperam para que a governança seja boa.

E finalmente, a dimensão **Processos** descrita por Tardif e Harrison (2005), analisa a inovação social sob algumas perspectivas, como quanto ao modo de coordenação (avaliação, participação, mobilização, aprendizagem), aos meios (parcerias, consultas, integração, negociação, empoderamento, difusão) e às restrições (complexidade, incerteza, resistência, tensão, compromisso, rigidez institucional).

O processo de coordenação faz parte dos cinco elementos básicos da Teoria Geral da Administração de Empresas criada por Henry Fayol (1841- 1925) exposto na obra de Wren (2006, apud Coltro, 2015), que trata de gerenciar as atividades e os esforços em unidade e em harmonia para o grupo. Essa necessidade de coordenação foi colocada pelo CRISES para se verificar as inovações sociais.

Percebe-se que o quadro teórico das dimensões da inovação social apresenta-se como um *framework* interessante para se analisar e se reconhecer organizações socialmente inovadoras. Em função disso foi a teoria eleita para se analisar uma cooperativa de reciclagem. A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos que serviram como base para a execução, coleta de dados e análise dos dados reunidos nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

O método científico de pesquisa acontece, conforme Barros e Lehfeld (2007), a partir de uma indagação ou necessidade de resposta. Dessa forma, devidamente elaborado, um plano é traçado com um conjunto de procedimentos sistemáticos. O detalhamento do método de pesquisa utilizado para este artigo serve de sustentação metodológica à sua construção. Nele são apresentadas as estratégias utilizadas, o plano de coleta, a análise e a interpretação dos dados.

Os procedimentos metodológicos, descritos neste capítulo, foram definidos de acordo com o objetivo do estudo, que é analisar as dimensões da inovação social em uma cooperativa de reciclagem. As dimensões da inovação social foram compiladas a partir de pesquisas do grupo canadense CRISES (*Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*).

Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva. Pesquisa descritiva é compreendida como aquela que busca descrever o comportamento dos fenômenos e identificar características de uma determinada questão (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Para tal, o contexto solicita que se faça uso de métodos epistemológicos específicos frente aos atores envolvidos, livre de qualquer visão etnocêntrica para que seja possível o

aprendizado dos objetivos, dos meios e das práticas dos mesmos. Esse tipo de abordagem de pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois não tem interesse de gerar resultados numéricos, mas de, através do campo, entender o sujeito através do seu empirismo (KÖCHE, 2016).

A presente pesquisa qualitativa se constitui de estudo de caso, o que quer dizer que a fonte direta das informações está *in loco*, especificamente em lugares e com atores pré-definidos para sua realização. De acordo com Yin (2010), se trata da estratégia preferida quando o foco da pesquisa se encontra em fenômenos contemporâneos que estão inseridos em algum contexto da vida real.

Foi selecionada para ser o foco e a base do estudo de caso da referida pesquisa uma cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos, referência em empreendedorismo social na região do Vale do Rio dos Sinos e no estado, a Cooperativa de Trabalho dos Recicladores e Catadores de Dois Irmãos.

A coleta dos dados teve como técnicas as entrevistas semiestruturadas com envolvidos no dia a dia do ambiente escolhido, a observação direta e a pesquisa documental (*folders*, documentos históricos, rede social *Facebook*). Assim, utiliza-se a triangulação dos dados, como aconselha Azevedo (2013).

Para a coleta de dados foram entrevistados o presidente e os principais envolvidos com o empreendimento social. E para um melhor entendimento, o quadro 3 apresenta a caracterização dos entrevistados e suas respectivas relações com a cooperativa.

Quadro 3: Relação dos entrevistados com a Coop. de Trab. dos Recicladores e Catadores de Dois Irmãos.

ENTREVISTADO	Caracterização
E1	Presidente da Cooperativa – homem, 42 anos, ensino médio incompleto, 11 anos de cooperativa.
E2	Tesoureiro da Cooperativa – homem, 37 anos, ensino médio completo, 13 anos de cooperativa.
E3	Secretária da Cooperativa – mulher, 35 anos, 7ª série, 12 anos de cooperativa.
E4	Serviços Gerais da Cooperativa – mulher, 39 anos, fundamental completo, 12 anos de cooperativa.
E5	Chefe do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura – mulher, 52 anos, Pós-graduação em Educação Ambiental e Neurociências na Educação, 15 anos de envolvimento com a cooperativa.

Fonte: Entrevistas realizadas para a pesquisa (2018)

A entrevista se baseou em um roteiro elaborado por Souza (2014), utilizado em sua dissertação de mestrado em administração e controladoria, a fim de analisar o empreendimento social quanto às cinco dimensões da Inovação Social (Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores, Processo), desenvolvidas a partir dos estudos do grupo de pesquisa CRISES.

No próximo capítulo, apresentam-se e discutem-se os resultados encontrados com a pesquisa.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise realizada na cooperativa de reciclagem do município de Dois Irmãos, relacionada com a revisão literária, tem os resultados retratados na sequência desse capítulo. Seu embasamento ressalta as discussões correlacionadas à inovação social e suas cinco dimensões, relatadas pelo grupo de pesquisa CRISES: transformações, caráter inovador, inovação, atores e processo.

A Cooperativa de Trabalho dos Recicladores e Catadores de Dois Irmãos/RS foi fundada em outubro de 1994 após a autuação sofrida pela prefeitura, por queima de resíduos

sem nenhuma distinção de materiais, no depósito de lixo localizado em Picada Verão, muito próximo do Centro da cidade. A sede da cooperativa, desde sua inauguração se encontra situada no mesmo local onde localizava-se esse depósito de lixo, conforme relata o E5.

De acordo com a documentação analisada e com os depoimentos dos entrevistados, a cooperativa iniciou com cinco pessoas e hoje possui 38 cooperados, dos quais 12 trabalham na coleta – inicialmente a coleta era realizada por funcionários da prefeitura. O município, em 1994, possuía 15.000 habitantes e o censo de 2017, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estimou mais de 30.000 habitantes.

A Cooperativa possui um contrato com a Prefeitura para os caminhões de coleta (manutenção e para o pagamento dos motoristas) e para o pagamento da conta de energia elétrica. A outra parte da renda acontece com a venda da matéria-prima, a qual separam, coletam e levam para o local para beneficiarem. Ainda compram matéria-prima de outras cooperativas e recebem alguns auxílios de projetos de empresas e instituições, conforme informam os entrevistados

Percebe-se nessa organização uma parceria entre prefeitura e cooperativa muito diferente dos padrões para o período em que foi implantada, mas que vinha sendo difundido em nível Brasil e com modelos semelhantes no exterior. Por se tratar de uma cidade pequena, num primeiro momento apresentou-se possível e viável envolver a comunidade local no projeto, de acordo com o relato do E5. A partir desse acontecimento, segue-se trabalhando, de maneira intensa, a educação ambiental na cidade, que é considerada exemplo em separação de resíduos domiciliaresⁱ.

O projeto da Cooperativa foi pensado pela prefeitura e pela Metroplan e executado por uma universidade da região. Na ocasião, um casal de catadores, quando tomou conhecimento da nova usina, propôs uma organização para a separação de resíduos, pois já possuíam experiência nessa área e sabiam como executar o empreendimento.

A gestão da cooperativa é feita pelo presidente, tesoureiro, secretário e seis fiscais, segundo informou o E2. A equipe diretiva permanece nos mesmos moldes desde o início das atividades, pois o processo de trabalho se mantém adequado desde então, conforme relatam os cooperados entrevistados. Todas as decisões acontecem em conjunto – como de fato deve acontecer em uma cooperativa de trabalho, já que todos os cooperados são os donos do negócio. Em visitas ao local foi possível acompanhar algumas reuniões e qualificações do grupo, o que denota a sinergia de esforços entre todos, em busca do objetivo comum que é o constante incremento na renda.

As principais matérias primas produzidas são plástico, papel, metais não-ferrosos e alumínio não-ferrosos, sendo o principal produto o plástico. A cooperativa ainda agrega valor, beneficiando os materiais, pois possui equipamentos para separação de rótulos e tampas de garrafas plásticas, lavagem, moagem, secagem e extrusão do plástico, transformando-o em matéria prima que vai direto para a indústria. Esse é considerado um grande diferencial dessa organização, diferente do modelo existente em outras cooperativas de cidades da região. O volume beneficiado estimado, de acordo com os entrevistados, é de 120.000 quilos por mês. E a separação dos resíduos domiciliares coletados na cidade, alcança um índice de 70% dos domicílios, como informa Collet (2018).

Quanto aos índices de separação dos resíduos domiciliares – onde 7 em cada 10 residências separam seus resíduos – Collet (2018) aponta que eles são conquistados pelo empenho municipal que diversifica estratégias para engajar, educar e manter esse engajamento e a educação ambiental dos moradores, com ações efetivas em escolas do município. A educação ambiental é vista pelo poder público como uma possibilidade de melhoria da qualidade de vida de todos e de sustentabilidade ambiental local.

A seguir será apresentado a análise das dimensões da Inovação Social na Cooperativa.

4.1 ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL NA COOPERATIVA RECICLAGEM DE DOIS IRMÃOS

Para se analisar a inovação social no âmbito da Cooperativa estudada, se utilizou o modelo das dimensões proposto por Tardif e Harrison (2005), sendo: Dimensão Transformações, Dimensão Caráter Inovador, Dimensão Inovação, Dimensão Atores e Dimensão Processo, as quais se apresentam na sequência.

4.1.1 Dimensão Transformações

Face à dimensão Transformações, se verificou na cooperativa de Dois Irmãos, que seu nascimento foi idealizado como forma de mudar completamente o contexto do microambiente (a cidade), e o rumo dado aos resíduos descartados à época. Houve uma mudança estrutural completa, já que se descontinuou o processo de queima dos resíduos.

Quando se observa no contexto macro, a cooperativa serve de exemplo e influência para outras cidades terem o interesse em seguir o mesmo padrão, ou seja, ela proporciona rupturas. Essas afirmações se comprovam com os relatos do E2: “As outras cooperativas acham que nós estamos muito a frente deles”, são “Muito bem vistos. Eles têm Dois Irmãos como referência. Nós participamos nos fóruns de recicladores e lá vemos que somos referência”, e ainda, “Os outros municípios sabem da existência e excelência da cooperativa (...) Eles nos procuram para saber a forma de trabalho e levar a ideia para os seus municípios”.

Quanto a questão econômica, para que de fato tenham um retorno financeiro melhor, em relação aos cooperados de outras cooperativas e melhoria de qualidade de vida, buscam continuamente incentivar a reciclagem na cidade para receberem os resíduos com qualidade, ou seja, estão adaptando os moradores, incansavelmente, ao modelo sustentável de trabalho implantado na cidade. E1 comenta que eles têm compromisso com as indústrias atualmente, e E3, E4 e E1 expõe que eles têm um projeto onde pretendem converter matéria prima em um produto final, tudo para fomentar a renda.

Referente ao elemento social, houve um trabalho intenso para que ocorresse a mudança no olhar da população quanto a cooperativa e aos cooperados. E2 menciona que a maioria dos que são cooperados hoje, foram trabalhadores da indústria calçadista e possuem baixa escolaridade, entretanto o E1 explica que “no começo da história da Cooperativa, a maioria eram pessoas que vinham do interior, que saíram da roça. Aos sábados, eram feitos mutirões com voluntários da cidade (professores), para separar o lixo. Isso servia de motivação para as pessoas que trabalhavam naquela época. Muitas pessoas se sentem mal por trabalharem com lixo. Esse fato servia de incentivo para os trabalhadores, mostrando que aquele era um trabalho tão importante quanto qualquer outro”.

Collet (2018) ressalta que as relações sociais são construídas através da experiência que os cooperados passam em todos os projetos realizados com a comunidade, com as escolas, com a educação ambiental aprimorada, com o apoio constante dos professores, com o recebimento de visitantes de outros estados brasileiros – membros de cooperativas ou não – e, principalmente, com o apoio da prefeitura local.

4.1.2 Dimensão Caráter Inovador

Ao se analisar a dimensão caráter inovador, percebe-se que há uma junção dos *modelos de trabalho, de desenvolvimento e de governança* presentes na Cooperativa, pois se trata de um modelo de trabalho novo que proporcionou desenvolvimento da região e dos atores envolvidos, fez nascer uma cultura de cuidado com o meio ambiente proporcionando saúde e qualidade de vida a todos os moradores do município. Possui uma gestão com um modelo de governança

diferenciado e que dá certo. Recentemente, receberam na Cooperativa um representante da empresa Braskem, da sede da empresa na Holanda, que, de acordo com E1 elogiou seu modelo de organização e os resultados alcançados com ele.

Quanto ao elemento *economia*, identifica-se que é *mista*, pois recebem um valor mensal da prefeitura, como já foi informado anteriormente, que se soma ao lucro da reciclagem. Silva (2011), explica que por características individualizadoras e pelos limites entre as empresas e a inovação social, se torna menos claro quando inovações sociais são resultados de empreendedorismo social, ou seja, quando soluções inovadoras para questões sociais são resultado do trabalho de empresários, fomentando a transformação social e não somente o lucro.

Quanto ao elemento *ação social*, a Cooperativa baseou-se em um *experimento* completamente inovador na região que floresceu com o apoio das políticas públicas que são executadas em parceria com a Cooperativa. Exemplo disso, é a implementação, na cidade, da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei N° 9.795/99, mencionada por Collet (2018), que oportuniza a todos os cidadãos a educação ambiental. Embora hoje os cooperados trabalhem muito mais direcionados ao retorno financeiro, como relataram os entrevistados, continua a trabalhar a educação ambiental na cidade com diversas ações sociais e com o apoio de diferentes atores, ligados ou não à cooperativa.

4.1.3 Dimensão Inovação

A partir do modelo de Tardif e Harrison (2005), verificou-se que a dimensão inovação, na Cooperativa, é do *tipo institucional*, pois se originou da ação da mudança que foi imposta e que foi aceita pela prefeitura de Dois Irmãos, para o descarte dos resíduos sólidos. Além disso, une diversas *finalidades*.

No primeiro momento, a finalidade da Cooperativa foi de atender ao *interesse público*, ou seja, da gestão da prefeitura no período que teve o ônus da multa devido a queima dos resíduos. Na sequência se pensou na *cooperação*, proposta pelo casal de recicladores, da cooperativa de reciclagem; no *bem comum*, de todos os moradores da cidade, por dar a destinação correta ao resíduo; e no *interesse geral*, devido a toda a abrangência do projeto que resolveu o problema da prefeitura, iniciou o processo de educação ambiental, proporcionou uma nova alternativa de renda e modificou os padrões de qualidade de vida na cidade, com a eliminação do lixo que existia antes da fundação da Cooperativa.

4.1.4 Dimensão Atores

Para a dimensão atores, quando se observa a Cooperativa de Reciclagem, se verifica que se tratam de dois atores constantemente atuantes, *os sociais* – onde se identificam os cooperados e os voluntários que apoiam a causa da reciclagem por diversos fatores; e *as instituições* – no caso a Prefeitura que mantém a parceria desde o início, subsidia parte do projeto e fomenta a educação ambiental, como já mencionado anteriormente.

Os *atores organizacionais* também estão presentes, como enfatiza o E5: “temos empresas contratadas que dão suporte, que fazem análises, responsáveis técnicos. Sempre foi uma relação de muito respeito e também de admiração e exemplo. É uma relação muito boa”. Também no processo inicial, o grupo contou com a parceria da Metroplan para apoiá-los. E ainda, *intermediários* como a Universidade local, que buscam potencializar a capacidade de inovação presente, pois a Cooperativa apresenta-se de forma diferenciada e inovadora, quando comparada à outras organizações do mesmo tipo, situadas em outras cidades da região.

4.1.5 Dimensão Processo

Na dimensão Processo, o *modo de coordenação* é extremamente claro: todas as decisões são tomadas pelo grupo, ou seja, há *participação* de todos os cooperados na *avaliação* de todos os processos que são implementados na Cooperativa. Esse formato acontece desde o início, em 1994, como relatam os entrevistados.

Também se observa que a *participação* da prefeitura da cidade é de extrema importância e se mantém desde a criação do projeto. E5 complementa dizendo que “a gente está junto nisso. É na coletividade. A prefeitura está como um todo nisso”, ou seja, as decisões são todas tomadas entre os cooperados e apoiadas pela prefeitura, que ainda tem um papel essencial na questão de *mobilização* para a educação ambiental dos residentes do município, como já colocado anteriormente.

Todo o processo de criação e de sequência de trabalho da Cooperativa, até agora, se deu por meio de *parcerias* com as universidades, com a rede de catadores, com as empresas, por meio dos editais para aquisição das máquinas e, especialmente e essencialmente com a Prefeitura. E5 esclarece que “A gente, enquanto instituição, buscou caminhos legais e viáveis para remunerar esse trabalho, dar suporte logístico, organizar os equipamentos que são usados pela cooperativa, mas que são do Poder Público. Então, a gente sempre buscou com eles, o licenciamento ambiental, plano de resíduos, responsabilidade técnica”. Enfim, todas as consultas necessárias para que se pudesse dar seguimento ao trabalho, e se possa realizar as integrações com a comunidade e negociações com os órgãos e parceiros necessários à vida do empreendimento.

As *restrições* encontradas no processo se tratam, inicialmente, dos olhares diversos, muitos de *resistência* a proposta inovadora e desconhecida, que causaram *tensão* para os atores do projeto, principalmente durante a sua implementação, como relataram os entrevistados, informando que foi preciso buscar cooperados de fora da cidade para trabalharem com o “lixo”. E por se tratar de uma experiência, também se sofreu com a *incerteza* de que, de fato, teriam sucesso. A *complexidade* do processo se dá pelos fatores de restrições citados e por todos os fatores legais e ambientais, que tem normativas e protocolos específicos que a organização precisa seguir.

Enfim, verifica-se que, ao analisar-se a Cooperativa de Reciclagem de Dois Irmãos, a partir das dimensões da inovação social (TARDIF; HARRISON, 2005), a mesma pode ser considerada como uma organização inovadora em sua essência, já que esses elementos foram identificados na sua fundação e ao longo de toda a sua história.

No próximo capítulo serão apresentadas as Considerações Finais acerca do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar as dimensões da inovação social em uma cooperativa de reciclagem. Para isso, foi realizado um estudo de caso na Cooperativa de Reciclagem de Dois Irmãos, que é considerada um modelo em termos de organização e resultados, sendo utilizada como *locus* de estudo de várias instituições e cooperativas similares.

Com a pesquisa foi possível verificar como a inovação social se configura na cooperativa de reciclagem e o impacto que o empreendimento causa na sociedade, no meio ambiente e na qualidade de vida dos atores implicados no processo. A inovação social foi analisada a partir das dimensões por Tardif e Harrison (2005), que se configurou como um interessante *framework* de análise do tema.

Todas as dimensões analisadas na Cooperativa de Dois Irmãos – Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processo – puderam ser identificadas, a partir das entrevistas e das observações. Percebeu-se que essas dimensões estavam presentes tanto na fundação, quanto contemporaneamente, no trabalho da cooperativa. Muito embora não se tenha

conseguido ouvir os fundadores da cooperativa, a própria história formal de sua fundação se mostra inovadora, à época.

Se pode verificar que uma das principais limitações encontradas foi o fato de se tratar de um tema relativamente novo, ainda pouco explorado. Em função disso, o estudo ficou limitado a alguns autores, que apresentam uma visão em comum sobre o tema. Grande parte dos estudos sobre a inovação social derivam dos estudos do grupo de pesquisa canadense CRISES. Esses estudos foram a base para o modelo de análise das dimensões apresentado por Tardif e Harrison (2005).

Uma das limitações em relação ao campo de estudo é que se está analisando a cooperativa atualmente, com 25 anos de vida, com cooperados que não estiveram presentes no ato de seu nascimento. Em função de não se ter conseguido localizar nenhuma das pessoas que estavam na época de sua fundação. Dessa forma não se pode acrescer esse olhar nos resultados, apenas contar com a memória histórica dos atuais integrantes.

Embora se verifique que vários dos elementos da inovação social podem ser encontrados na Cooperativa estudada, a visão da comunidade sobre esse grupo de trabalhadores ainda se limita a enxergá-los como pessoas que trabalham com o lixo. Observa-se, em alguns relatos dos próprios trabalhadores, que eles são afetados em sua auto estima pelo olhar demasiadamente crítico das pessoas que não conhecem a importância do seu trabalho. Isso faz com que os cooperados, em alguns momentos, se sintam discriminados e inferiorizados, sendo que de fato, seu trabalho exerce um papel significativo para toda a sociedade.

Por fim, percebe-se que ações de inovação social são capazes de aproximar-se da utopia da igualdade social, econômica e política real, mas é necessário que haja um desprendimento inicial de si para que se pense na necessidade de todos e se possa, então, elaborar projetos de inovação social, como no caso da Cooperativa analisada.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Diego Martins. **Análise das Contribuições da Inovação Social**: Um Estudo de Caso sobre a Associação Cultural Vila Flores. Dissertação (Mestrado em Indústria Criativa) – Novo Hamburgo
- AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3. ed. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2013. Disponível em:
<<http://feevale.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436790/pages/-5>> Acesso em abril/2018.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040>. Acesso em: março/2017.
- BARROS, Aildil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. SP: Person Prentice Hall, 2007.
- COLLET, Ivana Soligo. Educação ambiental como política de transformação social: exemplo do sucesso nos 23 anos de coleta seletiva de porta em porta! **Revista Educação Ambiental em Ação**, Número 63, Ano XVI. Março-Junho/2018. Disponível em:
<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3068>>. Acesso em abril/2018.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CORREIA, Salatiel Soares. A biografia do pai do capitalismo inovador. **Jornal Opção**, ed. 1926 de 3 a 9 de junho de 2012, Goiânia – Goiás. Disponível em:
<<http://www.jornalopcao.com.br/posts/opcao-cultural/a-biografia-do-pai-do-capitalismo-inovador->>. Acesso em abril/2018.

CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega; OLIVEIRA, Verônica Macário de; GOMÉZ, Carla Regina Pasa. O Papel do Ator Organizacional no Processo da Inovação Social. In: XLI ENCONTRO DA ANPAD, 2017, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2017.

COUTRO, Alex. **Teoria Geral da Administração**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015.

CRISES, *Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales*. (2010). Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES junho/2009- maio/2010. Quebec. Disponível em: <https://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport_annuel_09-10.pdf>. Acesso em: março/2017.

ESTEVES, Rafael Alves. A indústria do resíduo: panorama das cooperativas de reciclagem e dos catadores de resíduos no estado do Rio de Janeiro. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, v. 14, n. 2, mai-ago. 2015, p. 86–99. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/17913/pdf>>. Acesso em maio/2018.

FERREIRA, Johnny Herberthy Martins. **Dimensões de Inovações Organizacionais e Sociais no Processo de Certificação Fair Trade**: o caso da Casa APIS. 2012. (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15062>>. Acesso em: março/2017.

FRANZONI, Gabriel Borela; SILVA, Tania Nunes da. Inovação Social e Tecnologia Social: O Caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí • ano 14 • n. 37 • Edição Especial 2016: Empreendedorismo e Inovação p. 353-386. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163405/001019591.pdf?sequence=1>>. Acesso em abril/2018.

GEISER, Cintia Maria Gilz; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos; FERRARI, Daniela. Projeto de Equoterapia Aliança sob a Perspectiva das Dimensões da Inovação Social. In: XLI ENCONTRO DA ANPAD, 2017, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2017.

HELLER, Agnes. **Além da Justiça**. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1998.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da Ciência e Iniciação a Pesquisa. 1. reimpressão, Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4306403>>. Acesso em abril/2018.

MARTINS, José Ricardo. Introdução a Sociologia do Trabalho. 1ª ed. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2017.

MERELES, Carla. **Politize! Renda Básica**: utopia, assistencialismo ou uma realidade próxima? 17 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/renda-basica-universal/>>. Acesso em maio/2018.

MOULAERT, Frank; MARTINELLI, Flavia; SWYNGEDOUW, Erik; GONZÁLEZ, Sara. Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban Studies**, v.42, n. 11, p. 1969-1990, October 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1080/00420980500279893>>. Acesso em abril/2018.

MULGAN, Geoff. **The process of social innovation**. Innovations, Springer, p. 145-162, 2006. Disponível em: <<https://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/itgg.2006.1.2.145>>. Acesso em abril/2018.

NERY JÚNIOR, Néelson. Princípios do processo civil à luz da Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

NEUMEIER, S. **Why do Social Innovations in Rural Development Matter and Should They be Considered More Seriously in Rural Development Research?** - Proposal for a Stronger Focus on Social Innovations in Rural Development Research. **Sociologia Ruralis**, v. 52, n. 1, p. 48-69, 2012.

PARIJS, Philippe Van. **Ética e Economia**. Renda básica: renda mínima garantida para o século XXI?*. Estudos Avançados p. 179-210, 14 (40), 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a17.pdf>>. Acesso em maio/2018.

PIMENTA, Alcineide Aguiar. Economia Criativa e Inovação Social: Uma Análise a partir do Artesanato. In: VIII ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA/3Es DA ANPAD, 2017, Curitiba/PN. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2017

PIOVESAN, Flávia; SUPPLY, Eduardo Matarazzo. Renda básica de cidadania. Direitos sociais demandam integração social, solidariedade e igualdade, com especial proteção aos mais vulneráveis. Não podem ficar condicionados à caridade. **O Globo**, coluna: 07.01.2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/renda-basica-de-cidadania-18423318>>. Acesso em maio/2018.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 10.835, DE 8 DE JANEIRO DE 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.835.htm>. Acesso em maio/2018.

RODRIGUES, A. L. **Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos**: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. Revista O & S, v. 14, n. 43, p. 111-128, 2007.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1912.

_____. **Business cycles**: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process. New York: McGraw-Hill, 1934.

_____. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. RJ: Editora Fundo de Cultura, 1961. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/100820171042_SchumpeterCapitalismoSocialismoeDemocracia.pdf>. Acesso em abril/2018.

_____. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961a.

_____. **Os Economistas - Teoria do Desenvolvimento Econômico**: Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o ciclo econômico. SP: Editora Nova Cultural Ltda, 1997. Disponível em: <http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Developimento_Econ%3%B4mico_-_Uma_Investiga%3%A7%3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%3%B4mico.pdf>. Acesso em abril/2018.

SILVA, Silvio Bitencourt da. Inovação Social: um estudo preliminar sobre a produção acadêmica entre 2001 e 2011. VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2011. **Anais...** Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2597.pdf>. Acesso em abril/2018.

SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de. **Dimensões da Inovação Social no Semiárido Cearense**: O Caso Agência de Desenvolvimento Econômico Local (adel). (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/josemar/Downloads/DISSERTA%3%87%3%830%20-%20ANA%20CLARA%20SOUZA%202014%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/josemar/Downloads/DISSERTA%3%87%3%830%20-%20ANA%20CLARA%20SOUZA%202014%20(4).pdf)>. Acesso em: março/2017.

TARDIF, Carole; HARRISON, Denis. **Complémentarité, convergence et transversalité**: la conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. *Cahiers du CRISES*. Quebec, 2005. Disponível em: <http://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET0513.pdf>. Acesso em abril/2018.

TRANSFORMAÇÃO. Cuidar da vida, cuidar da natureza, cuidar das pessoas. Visita de troca de experiência entre cooperativas de recicladores. Disponível em: <<http://transformacao.eco.br/noticias/16/8/3.html>>. Acesso em abril/2018.
YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ⁱ Em pesquisa documental, identificou-se vídeo desenvolvido por instituição de ensino local, sobre a Cooperativa, intitulado “O caminho do lixo em Dois Irmãos”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZJUryCHcrI>